

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E METABÓLICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDOS NO CENTRO DE DIABETES E HIPERTENSÃO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

ISADORA BARTZ LINDENAU¹; ANA PAULA TREICHA DA SILVA²; ANNE Y CASTRO MARQUES³; DÉBORA SIMONE KILPP⁴; RENATA TORRES ABIB BERTACCO⁵; LÚCIA ROTA BORGES⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – isadorabl@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – paulatreicha@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – annezita@gmail.com*

⁴*Hospital Escola/EBSERH da Universidade Federal de Pelotas- dekilpp@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - renataabib@ymail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - luciarotaborges@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Atuação da Faculdade de Nutrição no Centro de Diabetes e Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem por objetivo prestar assistência nutricional aos pacientes portadores de diabetes (DM), da rede pública de saúde de Pelotas e região, através da avaliação nutricional, tratamento dietético e acompanhamento dos indivíduos com DM. Além disso, possibilita um ambiente de treinamento aos alunos, auxiliando na formação acadêmica e profissional dos discentes.

Desde que o projeto teve início, até março de 2020, foram realizados o total de 1395 atendimentos nutricionais de adultos e idosos. Em 2020 com a ocorrência da pandemia do coronavírus, os atendimentos foram interrompidos no dia 11 de março, sendo realizadas até a data da interrupção das atividades o total de 54 consultas e no dia 29 de junho de 2021, os atendimentos foram retomados.

O DM é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente decorrente de uma deficiência na ação ou na produção da insulina, ou em ambos os mecanismos (SBD, 2019-2020). No caso do DM tipo 2 (DM2), o seu resultado inicial é uma hiperglicemia oriunda de uma situação denominada de “resistência à insulina”, na qual há insulina, mas ocorre uma incapacidade das células em responder à ação desse hormônio (SBD, 2019-2020).

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, e tem provocado alterações significativas na pirâmide etária e concomitante ao crescimento da população idosa e maior expectativa de vida, há uma mudança no perfil de saúde da população, caracterizado pela maior prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), com destaque para o DM2. Acompanhando este processo de envelhecimento, importantes modificações na composição corporal destes indivíduos, são observadas, principalmente na redução da massa muscular esquelética e aumento do tecido adiposo, mais precisamente com acúmulo deste tecido na região da cintura e que apresenta estreita relação com a fisiopatologia do DM (MILAGRES et al., 2019; PIMENTEL et al., 2020).

Segundo AMORIM et al. (2018), não apenas a obesidade em si, mas a distribuição da gordura corporal é considerada um fator determinante para o perfil metabólico e segundo os autores, a mensuração da gordura corporal total e sua localização tem despertado o interesse de inúmeros pesquisadores, os quais



buscam correlacionar o aumento do tecido adiposo com o surgimento de doenças metabólicas.

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil antropométrico e metabólico de idosos com DM2 atendidos pela primeira vez no Projeto de Extensão: Atuação da Faculdade de Nutrição no Centro de Diabetes e Hipertensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão iniciou suas atividades em março de 2016 e conta com uma equipe composta por três docentes, uma nutricionista e acadêmicos do Curso de Nutrição. O atendimento é realizado pelos acadêmicos, com supervisão da nutricionista e dos docentes. As atividades do projeto são realizadas nas terças e quartas, no Ambulatório de Nutrição, no Centro de Pesquisas Dr. Amilcar Gigante.

Neste trabalho serão apresentados o perfil antropométrico e metabólico de todos os pacientes com idade igual ou superior a sessenta anos, que consultaram pela primeira vez, no ambulatório de nutrição, durante o período de março de 2016 a março de 2020. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), glicemia de jejum, hemoglobina glicada, colesterol total e frações e triglicerídeos. O IMC foi calculado como a razão entre o peso (kg) e a estatura ao quadrado (m²), segundo os critérios de LIPSCHITZ (1994), que classifica os indivíduos como baixo peso com IMC < 22kg/m²; eutrofia IMC entre 22kg/m² e 27kg/m²; e excesso de peso IMC > 27kg/m². Para a classificação da CC foram adotados os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), considerando risco de desenvolvimento de complicações metabólicas e adiposidade abdominal, valores superiores a 80 cm para mulheres e 94 cm para homens. Quanto ao perfil metabólico, foram considerados os dados laboratoriais obtidos a partir dos prontuários médicos utilizando os resultados mais recentes dentro dos seis meses precedentes a consulta (OMS, 1998).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que o projeto iniciou, até março de 2020 foram atendidos 258 idosos, com idade média de $66,59 \pm 5,59$ anos, sendo 62,02% do sexo feminino (n=160). Em relação ao estado nutricional, a média de peso foi de $81,11 \pm 16,83$ Kg e 81,01% foram classificados com excesso de peso e apresentaram valor médio de CC igual a $108,52 \pm 13,63$ cm, o que representa risco aumentado de desenvolvimento de complicações metabólicas e adiposidade abdominal em ambos os sexos.

A Tabela 1 apresenta o perfil metabólico dos pacientes e a recomendação glicêmica e lipídica preconizada pela Sociedade Brasileira de Diabetes para esta população. Observa-se que os idosos apresentaram valores superiores ao recomendado nos níveis de glicemia de jejum, hemoglobina glicada e triglicerídeos. Já em relação ao colesterol total e ao LDL colesterol, os valores médios situaram-se abaixo do preconizado.



Tabela 1. Comparação entre o perfil metabólico e a recomendação glicêmica e lipídica segundo as Diretrizes da SBD (2019-2020), dos idosos atendidos no Centro de Diabetes e Hipertensão da UFPel em Pelotas-RS, 2021.

Recomendação ^{&}	Idosos		Valor-p
	média±dp		
GJ (mg/dL)	<100	157,46±71,33	p<0,005
HbA1c (%)	<7,0	7,97±1,82	p<0,005
CT (mg/dL)	<190	184,26±64,05	0,285
LDL (mg/dL)	<100	98,00±45,07	0,608
HDL (mg/dL)	>40 homens	41,83±12,82	0,301
TG (mg/dL)	>50 mulheres	51,28±18,74	0,426
	<150	184,84±91,11	p<0,005

*GJ=154; HbA1c=130; CT=143; LDL=135; HDL=53 homens e 86 mulheres; TG=132.⁸Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2017. GJ= glicemia de jejum; HbA1c= hemoglobina glicada; CT=colesterol total; LDL=lipoproteína de baixa densidade; HDL=lipoproteína de alta densidade; TG= triglicerídeos.

O diabetes associa-se ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações vasculares. Além disso, o mau controle glicêmico resulta em cegueira, insuficiência renal e possibilidade de amputações de membros, influenciando significativamente na redução da expectativa de vida dos indivíduos. O controle metabólico em portadores de DM envolve obtenção e manutenção de peso saudável, terapia nutricional, mudanças no estilo de vida, uso de agentes antidiabéticos orais e/ou insulina. É comum encontrar pacientes na fase inicial da doença que acreditam que a ausência de sintoma significa bom controle da glicemia, apontando assim, como consequência, complicações tardias e níveis glicêmicos prejudiciais (KUCZYNSKI et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados neste trabalho, foi possível ter um panorama do perfil de idosos que procuraram atendimento no ambulatório de nutrição. Na sua maioria, são mulheres, com excesso de peso e maior risco de complicações metabólicas, em virtude da maior circunferência da cintura. A intervenção do profissional nutricionista no cuidado do portador de diabetes é fundamental, pois é por meio destas intervenções que o paciente assume o controle da sua condição, integrando ao seu dia-a-dia cuidados contínuos e atitudes alimentares adequadas, garantindo assim um melhor controle glicêmico. Em virtude de que o DM constitui um importante problema de saúde pública, é de fundamental importância os atendimentos nutricionais realizados pelo Projeto de Extensão. Além disso, o projeto proporciona aos alunos do Curso de Nutrição experiências interdisciplinares, através de atividades práticas em um ambiente de treinamento, colaborando na formação dos futuros profissionais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, T. C.; BURGOS, M. G. P. A.; CABRAL, P. C. Perfil clínico e antropométrico de pacientes idosos com diabetes mellitus tipo 2 atendidos em ambulatório. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 56, p. 48-53, 2018.

KUCZYNSKI, K. Z.; KILPP, D. S.; BROD, L.; MARQUES, A. C.; ABIB, R. T.; BORGES, L. R. Avaliação do conhecimento sobre nutrição de diabéticos atendidos em um centro de referência do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo. v. 13, n. 83, p.1151-1158, 2019.

LIPSCHITZ, D. Screening for nutritional status in the elderly. **PRIM CARE**. v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

MILAGRES, L. C.; MARTINHO, K. O.; MILAGRES, D. C.; FRANCO, F. S.; RIBEIRO, A. Q.; NOVAES, J. Farias. Relação cintura/estatura e índice de conicidade estão associados a fatores de risco cardiometabólico em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v. 24, n. 4, p. 1451-1461, 2019.

PIMENTEL, G. M. C.; WANDERLEY, P. T. Q. C.; TAVARES, F. C. L. P. Excesso de peso e índice de conicidade em idosos com diabetes mellitus. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**, v. 11, n. 1, p. 59-71, 2020.

SBD. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**. São Paulo, 2019-2020. Acessado em 12 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization; 1998.